



Tiago da Silva Ribeiro

O INTERNETÊS
Descrição e usos

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Tiago da Silva Ribeiro

O Internetês
Descrição e usos

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Barbara Jane Wilcox Hemaís

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Erica dos Santos Rodrigues

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Antonio Carlos dos Santos Xavier

UFPE

Prof. André Crim Valente

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Tiago da Silva Ribeiro

Graduou-se em Letras na UERJ em 2005. Leciona Língua Portuguesa no Ensino Fundamental na rede pública municipal do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias. Possui Especialização em Mediação Pedagógica e Mestrado em Letras pela PUC-Rio.

Ficha catalográfica

Ribeiro, Tiago da Silva

O internetês: descrição e usos / Tiago da Silva Ribeiro ; orientadora: Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental. – 2011.

136 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Abreviaturas. 3. Internetês. 4. Ensino. 5. Preconceito linguístico. 6. Blogs. 7. E-mails. 8. Twitter. 9. Chats. 10. Multimídia. I. Quental, Violeta de San Tiago Dantas Barbosa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

A meus pais,
que, com muito esforço, paciência e dedicação,
deram-me oportunidades para crescer, tanto
moral como profissionalmente.

Agradecimentos

A minha orientadora, Professora Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental, cujas ideias, atenção e competência foram essenciais a este trabalho.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

À PUC-Rio, pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Letras, pela atenção e amizade ao longo desta jornada.

Aos colegas Pedro Asti, Tadeu Rossato Bisognin, Bruno Diego de Resende Castro e a meu irmão Vinícius da Silva Ribeiro, que contribuíram muito gentilmente com materiais para esta pesquisa.

A minha esposa Amanda, que me incentivou e me auxiliou de diversas formas durante todo este percurso.

À Prefeitura de Duque de Caxias, que me auxiliou com a concessão da licença para meus estudos.

A Deus, por toda a força e saúde durante este longo período de estudos.

Resumo

Ribeiro, Tiago da Silva; Quental, Violeta de San Tiago Dantas Barbosa. *O Internetês: descrição e usos*. Rio de Janeiro, 2011. 136 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As relações interpessoais são hoje, mais do que nunca, virtuais. E-mails, chats, listas de discussões, Twitter, entre outras ferramentas de comunicação estão em expansão, seja em ambientes profissionais, seja na vida pessoal. Por conta da chamada “revolução virtual”, muito se fala sobre a linguagem da Internet, porém pouco se faz para descrevê-la e aproveitá-la como fonte de estudos sobre o português atual. Acreditamos que o entendimento da estrutura do internetês seja útil para diversas áreas de pesquisa, como a Linguística de Corpus. Partindo desse pressuposto, esta tese procura descrever os processos de síntese do internetês, a fim de comprovarmos que há regras na formação de abreviaturas e outras palavras que são típicas dessa nova forma de expressão. Encontramos, por meio de uma pesquisa quantitativa, padrões de formação do internetês, o que prova que essa linguagem não se configura como um desvio anárquico da língua padrão. Esses padrões refletem a fonética e a estrutura silábica do português de forma bastante sistemática, demonstrando o conhecimento implícito dos falantes sobre a gramática da língua e sua preocupação em seguir os princípios de comunicabilidade. Encontramos também diferenças quantitativas e qualitativas no uso da abreviação de acordo com o gênero textual em que aparecem. Acreditamos que a maior compreensão sobre os processos do internetês seja importante para o ensino da escrita formal e que sua descrição pode trazer respostas às críticas a essa forma de se comunicar, que advêm tanto de professores quanto de alunos. Por isso, na parte final deste trabalho, sugerimos tarefas que aproveitem a maior atividade de leitura e escrita proporcionada pela grande expansão das comunicações on-line, para alcançar níveis mais sofisticados de letramento. Mais do que descrever as abreviaturas do internetês, sem propor como lidar com elas, tentaremos trazer um novo olhar a estudiosos de diversas áreas que lidam com a linguagem da Internet, a professores e alunos que têm uma visão equivocada sobre essa linguagem.

Palavras-chave

Abreviaturas; Internetês; Ensino; Preconceito linguístico; Blogs; E-mails; Twitter; Chats; Multimídia.

Abstract

Ribeiro, Tiago da Silva; Quental, Violeta de San Tiago Dantas Barbosa (Advisor). *Netspeak: description and uses*. Rio de Janeiro, 2011. 136 p. Ds. Tesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Interpersonal relationships are more than ever virtual. E-mails, chats, discussion lists, Twitter, and other communication tools are expanding their use, both in professional environments and in personal life. On account of the "virtual revolution", a lot has been said about the language of the Internet, but little effort is made to describe and use it as a source of studies on the current Portuguese language. We believe that the understanding of the structure of the netspeak is useful for several research areas, such as the Corpus Linguistics. Based on this assumption, this paper aims at describing the synthesis processes found on Internet texts in order to prove that there are rules on the formation of abbreviations and other words that are typical of this new form of expression. We found, through quantitative research, patterns of the netspeak, which proves that this language is not configured as an anarchic deviation of cultivated language. These patterns reflect the phonetic and syllabic structure of the Portuguese language rather systematically, showing the speakers' implicit knowledge of the grammar and its eagerness to follow the principles of communicability. We also found qualitative and quantitative differences in the use of abbreviation according to the textual gender in which they appear. We believe that the understanding of the processes of the language used on the internet is important for the teaching of writing as well as its formal description can provide answers to criticisms against this form of communicating, which coming from both teachers and students. So, at the end of this thesis, we suggest some tasks that make better use of the increasing activity of reading and writing provided by the boom in online communications, in order to achieve more sophisticated levels of literacy. Rather than describing the abbreviations used on the Internet without suggesting how to deal with them, we try to provide a new perspective to scholars from various fields that deal with the Internet language, as well as to teachers and students who have a wrong view about this language.

Keywords

Abbreviations; Netspeak; Education; Language Bias; Blogs; emails; twitter; chats; Multimedia.

Sumário

1. Introdução	12
2. O fenômeno da abreviação: quando e onde ocorre	17
2.1. A escrita na cibercultura e o Internetês	17
2.1.1. As abreviações	21
2.1.2. Os empréstimos da língua inglesa	23
2.1.3. As abreviaturas em outras épocas	25
2.1.3.1. As cartas	26
2.1.3.2. O Livro de Entrada dos Feitos na Secretaria Judicial do Tribunal do Comércio da Corte Brasileiro	27
2.2. A digitalização das comunicações.....	31
2.3. Os gêneros textuais digitais	33
2.3.1. Blogs, chats e e-mails	36
2.3.2. Twitter.....	40
3. A importância da utilização dos dados da Internet	46
3.1. Divisão silábica automática em língua portuguesa.....	48
3.2. Reconhecimento e expansão das abreviaturas.....	51
3.2.1. Os lexical blendings.....	56
3.2.2. Os autômatos de estados finitos	57
3.2.3. Outras ferramentas	59
3.3. Dificuldades no reconhecimento automático de abreviaturas	61
4. Metodologia.....	66
4.1. Origem dos dados	66
4.2. Seleção da Amostra	66
4.3. Tratamento dos Dados	67
5. Descrição das regras e aplicação nos dados	69

5.1. As categorias do internetês	69
5.2. A classificação das palavras quanto ao número de sílabas	81
5.3. A análise dos padrões silábicos	84
5.4. Uma análise mais detalhada da estrutura silábica	89
5.5. As diversas contribuições no estudo do reconhecimento automático	91
6. O uso educacional do internetês	98
6.1. Mudança de postura na educação	98
6.2. Produção de trabalhos coletivos na Wikispaces	99
6.3. Reescritura e produção de texto, observação de grafia	100
6.4. Retextualização do internetês	102
7. Considerações finais	105
Referências bibliográficas	108
Anexo A: Abreviaturas em chats	115
Anexo B: Abreviaturas no Orkut	118
Anexo C: Abreviaturas no Twitter	130